



Brasil Presbiteriano

O Jornal Brasil Presbiteriano é órgão oficial
da Igreja Presbiteriana do Brasil
Ano 65 nº 831 - fevereiro de 2024

JMN organiza igreja em Rorainópolis, RR



A recém-organizada IP de Rorainópolis, RR, teve o seu início no dia 12 de abril de 1998, quando a Junta de Missões Nacionais da IPB enviou a missionária Jane Brito Coutinho para plantar uma igreja nessa cidade. Saiba mais na **pág 14**.

Encontro de gerações



Secretária Nacional da SAF em *podcast* da UMP.
Pág 8.

ReUPA Sudeste



Encontro Regional de Adolescentes Presbiterianos da Região Sudeste do Brasil reúne mais de 450 adolescentes no Rio. Saiba mais na **pág 11**.

Ibijara, primeiro missionário indígena da APMT



Conheça o trabalho desenvolvido por Bira, missionário que pertence à etnia Kulina de Ipixuna, AM: "Quero continuar proclamando o reino de Deus para meu povo".
Pág 4.

Pastor, capacite a sua igreja

APECOM disponibiliza 14 cursos gratuitos e online através do Centro de Treinamento APECOM. Saiba mais na **Pág 6**.

Trabalho masculino da IPB

Confederação Nacional de Homens Presbiterianos inicia os trabalhos e eventos de 2024. Descubra mais na **pág 12**.

Comunidade cristã e autismo

Dra. Aline Garcia discorre sobre *As terapias de suporte e a inclusão do TEA nas igrejas*.
Pág. 5.

EDITORIAL

O som da voz de Deus

Na preparação para a entrada em Canaã, em seu primeiro discurso (Dt 1.6 – 4.40), Moisés iniciou a terceira parte (4.1-14) exortando o povo à obediência. Ele disse: “(...) ó Israel, ouve os estatutos e os juízos que eu vos ensino, para os cumprirdes” (4.1). A obediência era indispensável e, por isso mesmo, tinham de *ouvir* a lei. A mesma ideia se repete em 5.24; 6.7, e continua. Ouvir é preciso.

Mas por que é tão difícil para nós ouvir a Palavra? Há várias razões circunstanciais. Ouvir é difícil porque somos bombardeados por inúmeras mensagens. “Tranquilas” ruas residenciais são invadidas por vendedores de gás, de pamonha, de uvas, de produtos de limpeza, todos poluindo o ar com seus sons. Por isso, nada como aproveitar raros locais ou momentos silenciosos que conseguimos encontrar. A leitura e a meditação ali não têm preço. Melhor, só desfrutar com os irmãos da imersão em nossos cultos, mas, é claro, convém que ali haja foco na mensagem da Palavra e cuidado com o excesso de decibéis. Basta nas ruas o ronco de motores, a freada dos carros, as sirenes dos veículos de emergência, etc.

Não me admira que ouvir seja tão difícil. Nossa cultura é muito ruidosa. Mas as razões circunstanciais para a nossa deficiência auditiva não são as primeiras. Pessoas não ouvem também porque não aprenderam a ouvir. Observei certa vez o que acontecia quando um diácono falava com uma criança. Era como se nada tivesse sido dito. A criança, filha de crentes,

não ouvia coisa alguma. Não ouvia o oficial, como não ouvia seus próprios pais, e é aí que começa. Se essas crianças não aprenderem a ouvir primeiro a voz dos seus pais desenvolverão uma surdez crônica, mesmo antes de serem afetadas pela poluição sonora. Como repetidas vezes o Senhor ordenou “ouve” a Israel, também os pais devem insistir com os filhos e jamais lhes transmitir a impressão de que, *se não ouvir, tudo bem*, porque os pequeninos devem ser treinados para ouvir a Palavra de Deus.



A combinação de fatores externos e internos causadores da surdez pode produzir um resultado fatal. Massá e Meribá significam, respectivamente, *tentação* e *contenda*, e se referem a um dos episódios mais trágicos da peregrinação de Israel no deserto (Nm 20.1-13). O povo sentiu falta d'água e se revoltou. Não deu ouvidos à promessa do Senhor e o tentou, o provocou. Moisés também foi acometido de surdez, o que lhe custou a proibição de entrar na terra prometida. Mas o surto de deficiência auditiva naquele dia não resultou da concorrência de mensagens e muito

menos do excesso de decibéis. A falta de treinamento para ouvir, combinada com a incredulidade, resultou em derrota, mal que somos exortados a evitar (Nm 20.12; Hb 3.7-12).

O barulho impede as pessoas de aprender e resulta em ignorância. Isso me faz pensar sobre como o excesso de mensagens e decibéis combinado com a falta de treinamento para ouvir pode afetar a nossa fé. A Bíblia nos diz que “a fé vem pelo ouvir” (Rm 10.17, ARC). Então, as ideias que apresentei neste texto não são incompatíveis.

As razões circunstanciais para alguém não ouvir devem nos preocupar. E quanto ao motivo interior e espiritual, a incredulidade, devemos interceder e exortar. Mas não conseguimos ir além disso, pregando como Isaías a surdos irrecuperáveis (Is 6.8-13). O que podemos fazer nós mesmos, porém, e devemos começar já, é, primeiro, ensinar nossas crianças a ouvir. Elas são lindas e espertas, mas se não aprenderem a ouvir vêm aí *Massá* e *Meribá* outra vez.

E vamos todos nós tomar conhecimento da balbúrdia à nossa volta, repudiá-la e preservar nossa audição para sons imperdíveis. Dignas de repúdio são as mensagens portadoras de valores que devemos rejeitar por conflitarem com o ensino do Senhor. Precisaremos de férrea disciplina na escolha do que nos entretém. E sons imperdíveis são aqueles que ecoam na eternidade, o som da voz de Deus, palavras de vida. Na Escritura é que a ouvimos.

“Ouve, ó Israel.”

Brasil Presbiteriano

Ano 65, nº 831
 Fevereiro de 2024

Rua Miguel Teles Júnior, 394
 Cambuci, São Paulo – SP
 CEP: 01540-040
 Telefone:
 (11) 3207-7099
 E-mail: bp@ipb.org.br
 assinatura@cep.org.br

Órgão Oficial da



IGREJA
 PRESBITERIANA
 DO BRASIL
 www.ipb.org.br

Uma publicação do Conselho
 de Educação Cristã e
 Publicações

Conselho de Educação Cristã e Publicações (CECEP)

Domingos da Silva Dias (*Presidente*)
 Misael Batista do Nascimento (*Vice-presidente*)
 José Romeu da Silva (*Secretário*)
 Anízio Alves Borges
 Hermisten Maia Pereira da Costa
 João Jaime Nunes Ferreira
 Paulo Mastro Pietro
 Rodrigo Silveira de Almeida Leitão

Conselho Editorial do BP

Cláudio Marra (*Presidente*)
 Anízio Alves Borges
 Ciro Aimbiré Moraes Santos
 Clodoaldo Waldemar Furlan
 Hermisten Maia Pereira da Costa
 Jailto Lima do Nascimento
 Natsan Pinheiro Matias

EDITORA CULTURA CRISTÃ

Rua Miguel Teles Júnior, 394 – Cambuci
 01540-040 – São Paulo – SP – Brasil
 Fone (11) 3207-7099
 www.editoraculturacrista.com.br
 cep@cep.org.br

0800-0141963

Superintendente

Clodoaldo Waldemar Furlan

Editor

Cláudio Antônio Batista Marra

Editores Assistentes

Eduardo Assis Gonçalves
 Márcia Barbutti de Lima
 Timóteo Klein Cardoso

Produtora

Mariana dos Anjos Esteves

Edição e textos

Gabriela Cesario
 E-mail: bp@ipb.org.br

Revisão

Gabriela Cesario

Diagramação

Aristides Neto

GOTAS DE ESPERANÇA

O vento do Espírito


Hernandes Dias Lopes

Nicodemos, fariseu, mestre em Israel e membro do sinédrio, foi encontrar Jesus à noite, fugindo dos olhares julgadores dos fiscais alheios. Cobriu Jesus dos mais exaltados elogios, reconhecendo que ele vinha de Deus e fazia o que nenhum homem conseguia fazer. Jesus, em vez de sentir-se lisonjeado, disse a Nicodemos que se ele não nascesse de novo não poderia ver o reino de Deus; se ele não nascesse da água e do Espírito não poderia entrar no reino de Deus. Nicodemos não alcançou a linguagem espiritual

de Jesus e pensou que o Mestre estivesse tratando de um retorno ao ventre de sua mãe. Jesus, então, explica ao fariseu que o Espírito age como o vento. O vento sopra onde quer. É possível ouvir sua voz, mas ninguém pode controlá-lo. Com isso, Jesus está ensinando três verdades solenes sobre o Espírito Santo.

1. Em primeiro lugar, *o vento é soberano*.

Ele sopra onde quer. Não obedece a critérios humanos nem pode ser controlado pelo homem. O vento não pede licença ao homem para soprar. Ele sopra onde não soprariamos e deixa de soprar onde esperaríamos seu sopro. Assim é a obra do Espírito Santo. Sendo Deus, o Espírito Santo é soberano. Ninguém pode domesticá-lo. Ninguém pode manipulá-lo. O novo nascimen-

to é uma obra soberana do Espírito Santo. A salvação não é uma iniciativa humana, mas ação divina. Essa operação não ocorre pela escolha humana, mas conforme a ação soberana do Espírito Santo.

2. Em segundo lugar, *o vento é livre*.

Ele não se sujeita às imposições humanas. Não é governado pelo homem. Não precisa pedir ajuda nem permissão para agir. Assim como o vento é livre, também o é o Espírito Santo. Ele sopra sobre o homem quer este esteja na rua ou em casa, no templo ou no hospital, no trabalho ou no lazer, na correria da vida ou no recolhimento do descanso. O Espírito é livre para agir em quem quer, onde quer, do modo que quer. Ninguém pode determinar para ele o que deve fazer e como fazer. Ele não aceita pressão nem

se sujeita a manipulação. A obra da salvação não está nas mãos do homem, mas nas mãos de Deus. Ele faz todas as coisas conforme o conselho de sua vontade.

3. Em terceiro lugar, *o vento tem uma voz*.

Assim como o vento não pode ser visto, mas pode ser ouvido, de igual modo opera o Espírito Santo. Ele é invisível, mas podemos ouvir a sua voz, a própria voz do divino pastor chamando os seus para a salvação. Essa é a voz do evangelho que ecoa nos ouvidos da alma. Quando as ovelhas de Cristo ouvem essa voz, o tampão é tirado de seus ouvidos e a venda dos seus olhos. Aqueles que estavam surdos ouvem e os que eram cegos veem. Aqueles que eram escravos são libertos e os que estavam mortos, recebem vida.

4. Em quarto lugar, *o vento é misterioso*.

Não sabemos de onde ele vem nem para onde vai. Sua atuação transcende não apenas nosso controle, mas também à nossa compreensão. Sua ação não é apenas soberana, mas também incompreensível para nós. Não podemos entender como homens violentos da estirpe de Saulo de Tarso podem ser transformados em vasos de honra como Paulo. Não podemos compreender que homens tão limitados e covardes como Pedro podem ser transformados em gigantes no testemunho do evangelho. Não podemos explicar como um indivíduo morto em seus delitos e pecados pode receber vida em abundância. Essa é a obra soberana, livre e misteriosa do Espírito Santo.

O Rev. Hernandes Dias Lopes é o Diretor Executivo de *Luz para o Caminho* e colunista do *Brasil Presbiteriano*.

LANÇAMENTO

Site de história da IPB

O Rev. Alderi Souza de Matos, historiador da IPB e curador dos arquivos da igreja, acaba de lançar um novo e rico site eletrônico dedicado à história da denominação, com o endereço www.ipbhistoriaeidentidade.com.br. O site também inclui materiais sobre a história do cristianismo, da Reforma, do movimento reformado e do protestantismo

no Brasil, mas o foco principal é a história da IPB. No momento só estão disponíveis alguns textos e fotografias, mas em breve também serão incluídos documentos e vídeos. O site foi desenvolvido graças ao apoio financeiro da Fundação Educacional Rev. José Manoel da Conceição, à qual o Dr. Alderi expressa o seu profundo reconhecimento. Espera-se que

esse novo recurso promova uma divulgação sem precedentes da história de nossa igreja e de seu acervo documental, além de permitir o diálogo do historiador com indivíduos e instituições que se interessam por essa área tão importante. Nos próximos dias deverá ocorrer o lançamento oficial do site e oportunamente serão publicadas novas informações sobre ele.

APMT | MISSÕES TRANSCULTURAIS

Bira Kulina, primeiro missionário indígena da APMT

Mônica Mesquita

Conhecido por todos como “Bira”, Ibijara nasceu em 1984. Os primeiros missionários que chegaram ao seu povo, em 1969, foram Duane e Nadine Howe (EUA) e Joachim Stölting (Alemanha). Mais tarde chegaram também Ray e Lena Mellot, e Mark Emsheimer (EUA).

Seu primeiro contato com o evangelho foi aos 8 anos. Durante essa época, ele já estava sendo alfabetizado e evangelizado pelas missionárias, que lhe contavam narrativas bíblicas. Ele tinha algumas dúvidas do tipo: “Quem criou os céus e a terra?”.

Sua família morava num local ladeado por um vale. Na época das cheias amazônicas, aquele vale se tornava um grande lago. Ele e seus irmãos atravessavam o lago nadando para não perderem as histórias bíblicas que lhes traziam muita paz, diferentemente daquelas que sua avó contava. A mãe de seu pai era pajé da aldeia (há mulheres pajés entre o povo Kulina) e as histórias dela eram bem assustadoras. Bira pensava: “Será que existe alguém na imensidão do espaço?”.

No ano 2000, o posto missionário próximo à aldeia ficou sem missionários. Nessa época, sua



irmã Edite já era crente, estudava no Mato Grosso e, durante suas férias, começou a ensinar a Bíblia na aldeia. Como um filme, Bira se lembrou do primeiro contato com o evangelho quando criança: “Muito do que ouvi aos meus 8 anos foi reforçado, e eu já estava pronto para me render aos pés do meu Salvador. Desde então posso afirmar, com toda certeza, que o meu nome está escrito no Livro da Vida”.

Aos 14 anos já tinha sede de ser missionário e diz que “respirava missões”. Aqueles pioneiros eram seus “super-heróis”! Aos 16 anos foi estudar no AMI, um centro de treinamento para missionários

indígenas, e retornou à sua aldeia aos 18 anos. Lá ele começou a auxiliar os missionários na aprendizagem da língua, cultura e na retro-tradução do Novo Testamento. Sobre esse período, ele diz: “Isso me deixava realizado”.

No ano seguinte decidiu morar na cidade de Cruzeiro do Sul, AC, com o objetivo de estudar. Tinha apenas a passagem de ida, uma mochila e vinte reais no bolso. Não conhecia ninguém lá, apenas Deus o acompanhava. A adaptação foi difícil, chegou a ficar três dias sem comer, adoeceu com hepatite A, foi hospitalizado e depois voltou para sua aldeia.

Depois, ele retornou à mesma cidade e foi acolhido por um casal que lhe proveu moradia. Começou a frequentar a IP de Cruzeiro do Sul, e era muito bom acompanhar os jovens e sonhar com um futuro brilhante. A chama missionária, contudo, nunca saiu de sua mente e coração.

Certa vez, ocorreram várias mortes na aldeia e ele começou a se perguntar: “Para onde aquelas pessoas estarão indo?”, “Se creio que Deus me escolheu, então existem eleitos dele entre meu povo Kulina”. Foi então que ele decidiu se preparar melhor e ingressou no Instituto Bíblico Peniel, onde conheceu sua amada esposa, Patrícia.



Depois de casados foram servir no AMI, onde um colega disse que como missionário presbiteriano, Bira deveria conhecer o Fábio Ribas, que morava ali perto. Por meio dessa amizade, Bira iniciou sua jornada de preparo para ingressar na APMT. No tempo certo Deus proveu os recursos pela South America Mission, e assim ele concluiu todos os requisitos.

Ibijara é o primeiro missionário indígena da APMT e, juntamente com a Patrícia, estão servindo ao Senhor como missionários à cultura Kulina, no estado do Acre: “Nós amamos o que fazemos, pois nos lugares isolados não há acesso a Rádio, TV ou outros meios para ouvir de Deus. Os indígenas no meio da selva amazônica precisam ouvir a voz do Criador”. Bira é firme a respeito de seu chamado: “Quero continuar proclamando o reino de Deus para meu povo. Deus também fala a língua Kulina, conhece a cultura Kulina e há eleitos entre eles”.

Mônica Mesquita é missionária da APMT

CONTA GOTAS

O *temor* do SENHOR é o *princípio* do saber, mas os *loucos* desprezam a sabedoria e o *ensino*” (Pv 1.7). O *temor* de Deus é uma reação saudável e correta à supremacia e à santidade de Deus. *Princípio*. Esse termo tem o sentido de fundamento (veja também 9.10), uma refe-

rência ao primeiro degrau de uma escada. Um compromisso pessoal de reverência a Deus é a base para o verdadeiro conhecimento. *Loucos*. Ao contrário do simples ou simplório, o louco é “obstinado”. Ele é repreensivelmente ignorante, não tem discernimento e resiste ao

ensino. O hebraico tem duas palavras pejorativas que são normalmente traduzidas como “louco”, ambas as quais se referem a essas pessoas como sendo moralmente deficientes que agem de maneira irracional.

Bíblia de Estudo de Genebra

COMUNIDADE CRISTÃ E AUTISMO

As terapias de suporte e a inclusão do TEA nas igrejas

Aline Helen Corrêa Garcia

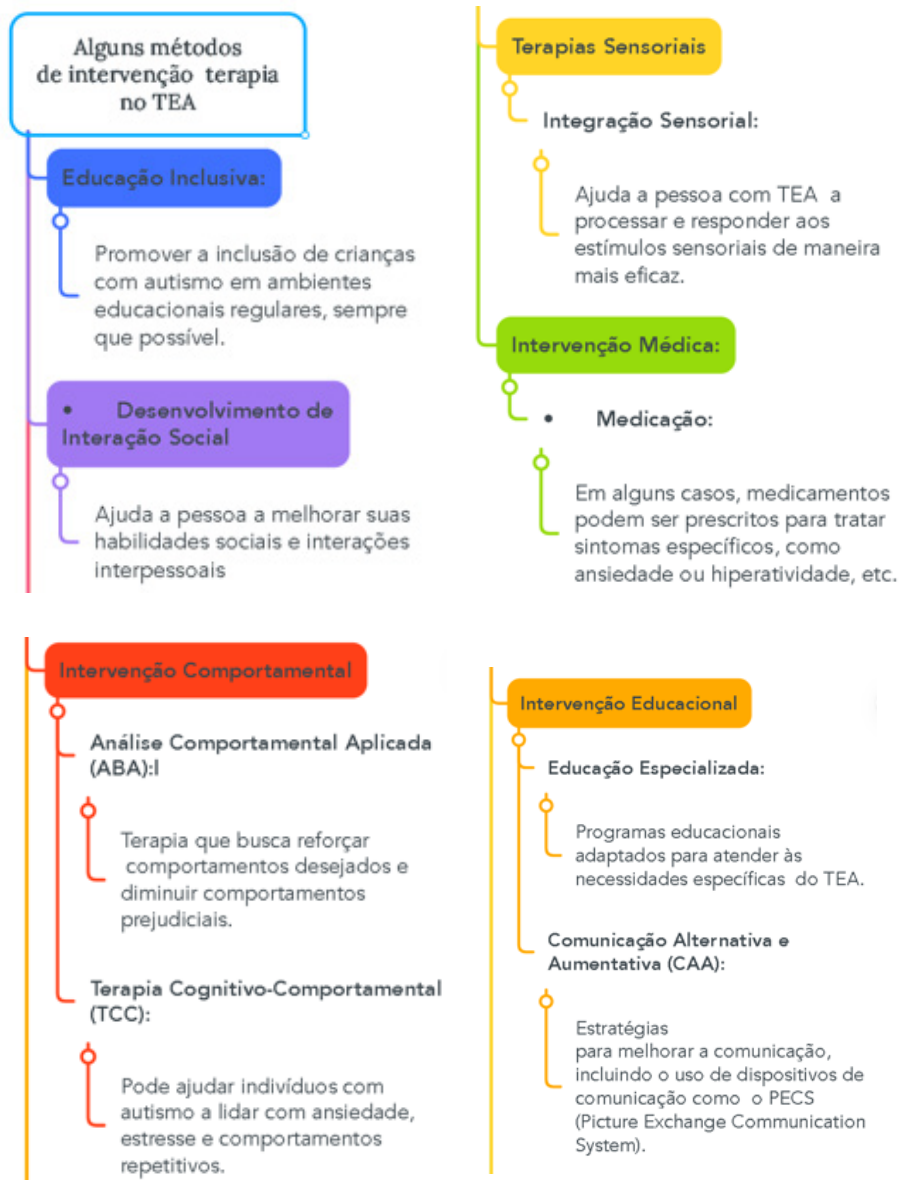
Na última edição, abordamos as possíveis causas de aumento da prevalência do TEA. Falamos sobre o diagnóstico ser clínico e realizado por uma equipe multidisciplinar especializada e terminamos com a importância da igreja conhecer as necessidades de cada criança, para que, juntos, possam buscar maneiras de auxiliar no suporte as famílias atípicas.

Sendo a igreja chamada a amparar essas famílias, é importante entender que as pessoas com TEA recebem muitos rótulos nas redes sociais ou em outras situações, levando as pessoas a idealizarem, muitas vezes de forma não proposital, os indivíduos que se encontram dentro dessa condição. Para termos ideia, algumas pessoas pensam que todo o autista não gosta de interação física ou não olha nos olhos. Outras imaginam que toda pessoa dentro do espectro tem altas habilidades. Alguns acreditam que um autista necessariamente possui deficiência intelectual. Há ainda aqueles para quem autistas possuem hiperatividade, hiperfoco e terminam, com esses rótulos, desenhando na sua cabeça uma imagem das pessoas com TEA.

Apesar de muitas dessas características existirem em pessoas com autismo, elas não se encontram em todas elas. Como já mencionamos, essas diferenças acontecem porque o autista não desenvolveu tal característica dentro do seu quadro de sinais e sintomas, ou devido às terapias de suporte terem regredido tal traço.

Mas o que são essas terapias de suporte? Como elas auxiliam cada

indivíduo? Essas terapias envolvem uma abordagem multidisciplinar, com intervenções adaptadas às necessidades individuais de cada autista, sendo realizadas ou orientadas por profissionais especializados, como psicólogos, terapeutas ocupacionais, neuropediatras e outros. Essas intervenções, segundo alguns autores, devem ser estruturadas de acordo com as etapas de vida dos indivíduos. O quadro abaixo nos dá ideia de como essas intervenções funcionam.



Apoio Psicossocial

Apoio Familiar

Terapias familiares dão apoio na compreensão do TEA pelas famílias atípicas.

Grupos de apoio

Participar de grupos de apoio pode fornecer suporte emocional e outras formas de suporte.

Terapias Sensoriais

Integração Sensorial:

Ajuda a pessoa com TEA a processar e responder aos estímulos sensoriais de maneira mais eficaz.

Intervenção Médica:

Medicação:

Em alguns casos, medicamentos podem ser prescritos para tratar sintomas específicos, como ansiedade ou hiperatividade, etc.

Intervenção Educacional

Educação Especializada:

Programas educacionais adaptados para atender às necessidades específicas do TEA.

Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA):

Estratégias para melhorar a comunicação, incluindo o uso de dispositivos de comunicação como o PECS (Picture Exchange Communication System).

A igreja, como instituição, pode apoiar as famílias atípicas, verificando as necessidades inerentes a cada uma delas. Como cada criança autista é diferente de todas as demais, cabe aos líderes e aos professores das escolas dominicais conversar com os pais ou responsáveis sobre as necessidades dos seus filhos. Algumas perguntas que podem ser realizadas são: Quais as necessidades do(a) seu (sua) filho(a) em termos de interação social? Tem algum hiperfoco? Qual é o estilo de comunicação preferido dele(a) (como, por exemplo, comunicação verbal, não verbal ou assistiva)? Existem palavras ou frases específicas que ajudam na comunicação? Possui sensibilidades sensoriais específicas (como, por exemplo, luz, som ou texturas)? Como a igreja pode ajudar a criar um ambiente sensorialmente confortável?

Fazendo desse modo e adequando-se às necessidades de cada criança ou adolescente dentro do espectro, a igreja já demonstra cuidado e interesse por aquela família atípica, servindo de apoio, como a palavra nos ensina: “Dediquem-se uns aos outros com amor fraternal (...)” (Rm 12.10). Que ele nos capacite!

Na próxima edição abordaremos as comorbidades que as pessoas com TEA podem apresentar e outras síndromes ou transtornos que podem relacionar-se ao autismo como comorbidade.

A **Dra. Aline Helen Corrêa Garcia** é Bióloga, com doutorado em Distúrbios do Desenvolvimento; Professora Universitária na área de formação de professores; membro da VI IP de São Bernardo do Campo e esposa do Rev. Adelson Luiz Garcia.

APECOM

Pastor, capacite sua igreja!

Tudo ensino, toda motivação, todo tratamento e correção de que os nossos líderes precisam podem ser encontrados nas Escrituras. Elas são suficientes.

O apóstolo Paulo ensina isso para o jovem Timóteo quando o lembra de que: "Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra" (2Tm 3.16-17).

É da Palavra que vem a capacitação de que a nossa liderança precisa!

Seja você exemplo de dedicação e esmero no estudo das Escrituras. Traga pessoas para perto. Ore pela sua liderança, mas experimente também separar momentos em que vocês não farão outra coisa senão orar juntos.

Precisamos também ter cuidado para não tratar as pessoas de maneira utilitarista. Orar com nossa lide-

rança e por ela nos lembra de que nós estamos a serviço do Senhor enquanto as servimos, mas também equipa nossos irmãos com as armas espirituais de que necessitamos para realizar a obra de Deus.

Há outros recursos que sistematizam de maneira excelente o ensino bíblico e que podem ser úteis para atender necessidades específicas dos seus líderes. São livros, palestras e sermões na *internet*, artigos e materiais de apoio.

Esteja atento àquelas áreas em que a sua liderança reconhece ter dificuldades, faça uma curadoria do material encontrado e mostre a quem serve do seu lado que você se importa em torná-los líderes melhores e mais capazes.

A IPB disponibiliza uma enorme quantidade de conteúdos para equipar as igrejas.

Acesse o Centro de Treinamento APECOM (cta.ipb.org.br) e conheça os 14 cursos que a platafor-



ma oferece gratuitamente para a liderança e equipes de trabalho. Hoje temos os seguintes cursos:

1. *Transmissão Online de Cultos e Programações* – Diác. Rafael Palma
2. *Storytelling e Evangelização* – Rev. Vandi Brito
3. *Mídias sociais e Evangelização* – Rev. André Monteiro
4. *Pequenos Grupos e Evangelização* – Rev. Paulo

de Tarcio Passos

5. *Compaixão, Capelania e Missões* – Eleny Vassão
6. *Evangelização e Revitalização de Igrejas* – Rev. Carlos Borges
7. *Evangelização e Discipulado* – Rev. Jean Chagas
8. *Evangelização de Universitários* – Rev. Alexandre Antunes
9. *Evangelização e Acessibilidade para Surdos* – Letícia Muniz

10. *Evangelização e Cuidado de Pessoas com Hábitos Escravizadores* – Rev. Wagner Zanelatto

11. *Evangelização de Crianças* – Rev. Rafael Diedrich

12. *A jornada da pregação* – Rev. Adrien Bausells

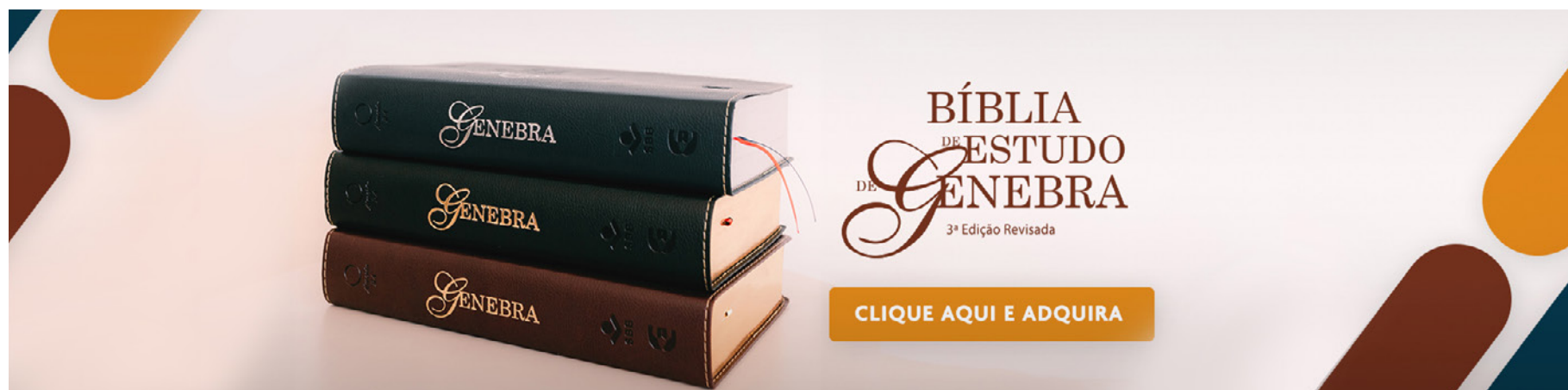
13. *Educação Financeira e Evangelização* – Rev. Antônio Gama;

14. *Organização e Evangelização* – Renata Andretta

No site IPB Multi, você também encontra recursos como *A Bíblia para a Igreja com estudos em livros específicos da Escritura*. É possível compartilhar com sua igreja, estudos bíblicos, devocionais, dentre outros que podem ser utilizados em estratégias em sua comunidade.

São diversos recursos que a APECOM disponibiliza para sua igreja. [Clique](#), acesse e aproveite! *APECOM: Servindo a igreja na comunicação do evangelho*.

Release APECOM



PASTOREIO DE PASTORES

Secretaria Nacional de Apoio Pastoral – SNAP em ação

Edson Fernandes

O Rev. Edson Fernandes, Secretário Nacional de Apoio Pastoral, desenvolveu neste último ano as suas atividades a partir do seguinte projeto: **(1)** Atender os concílios da IPB que solicitarem realização ou participação de eventos em seus limites; **(2)** Expressar apoio e condolências a pastores e familiares que passarem por luto; **(3)** Aconselhar, orientar e visitar pastores e esposas; **(4)** Participar e criar *lives*, *podcasts* e eventos *online*; **(5)** Divulgar a SNAP em mídias sociais e em órgãos da IPB; **(6)** Oferecer apoio a ministros jubilados, disciplinados e sem campo; **(7)** Participar de eventos dos diferentes segmentos da IPB para divulgação da SNAP, celebração de parcerias e ampliação do contato com pastores e concílios da IPB. As informações e fotos das realizações em 2023 estão disponíveis nas edições anteriores do *Brasil Presbiteriano*.



Rev. Roberto Brasileiro e Rev. Edson Fernandes em reunião de planejamento no dia 20.12.2023 em Patrocínio, MG

Neste novo ano foram acrescentados dois tópicos a esse projeto. São eles: **(8)** Realizar uma pesquisa para se obter informações sobre a saúde, ministério, finanças e enfrentamentos pessoais e familiares dos pastores da IPB visando definições de futuras ações e procedimentos; **(9)** Atuar eclesialmente: *(a)* Realizar encontros estaduais com todos os secretários de Apoio Pastoral dos 374 presbitérios e 90 sínodos da IPB, visando incentivo, inspiração, treinamento e alinhamento de ações e procedimentos; *(b)*

Identificar e cadastrar todos os secretários de apoio pastoral da IPB; *(c)* Criar um canal de comunicação entre os secretários de apoio pastoral no *WhatsApp* ou outro meio mais eficiente; *(d)* Incentivar todos os presbitérios e sínodos a ter uma Secretaria de Apoio Pastoral.

Esses encontros estaduais com os secretários de apoio pastoral dos presbitérios e sínodos têm empolgado a SNAP. O Rev. Edson vê nesse projeto um grande potencial de engajamento, inspiração e treinamento.

Os secretários presbiteriais e sinodais de apoio pastoral serão incentivados a uma dedicação maior no apoio aos pastores do seu concílio; inspirados a ajudar colegas em dificuldades e, por fim, orientados a utilizar estratégias eficazes no pastoreio de pastores. Esse grande esforço vem da compreensão que o pastor e sua família também são ovelhas que necessitam ser pastoreadas, e que o “pastoreio de pastores” não é tarefa de um único homem, mas de toda uma denominação.

Os encontros estaduais

com os secretários de apoio pastoral serão realizados nas dependências de uma igreja ou outro segmento da IPB, o custo será reduzido e rateado entre a SNAP, concílios e igrejas. A agenda está sendo preparada e posteriormente será enviada a todos os secretários de apoio pastoral dos concílios da IPB.

O Rev. Edson informa também que até dia 5 de janeiro, 34 presbitérios e sínodos já haviam solicitado realização ou participação de evento. Assim sendo, o secretário da SNAP pede oração a todos pelos seguintes motivos: **(1)** Sabedoria, saúde e graça de Deus diante das palestras aos pastores e suas esposas; **(2)** Proteção e segurança nas viagens; **(3)** Que o Senhor abençoe os pastores e concílios que serão alcançados; **(4)** Que, antes de tudo, Deus seja glorificado em todos os trabalhos realizados pela SNAP em 2024.

O Rev. Edson Fernandes é Secretário Nacional de Apoio Pastoral da IPB

TEXTOS E FRASES

Eternamente Deus

Se Cristo não for Deus, então nós que o adoramos somos idólatras. Contudo, se ele for Deus e deixamos de adorá-lo, somos os piores rebeldes de todos.

Se Cristo não for Deus, ele foi blasfemador, falso e impostor. Não podemos nem sequer aceitá-lo como um homem bom, pois suas alegações de divindade eram claras. Contudo, se ele for Deus, mas

nos referimos a ele somente como um bom homem, somos nós os blasfemadores.

Não há pergunta tão crucial e tão abrangente quanto esta: quem é Jesus? Ele é Deus ou não? O que as Escrituras nos ensinam?

De *O que as Escrituras nos ensinam sobre a pessoa de Cristo*, de Stuart Olyott, em preparo pela Cultura Cristã

FORÇAS DE INTEGRAÇÃO | SAF | UMP

Encontro de gerações: Secretária Nacional da SAF participa de *podcast* da mocidade do Sínodo Unido de São Paulo

Eloísa Helena

A Secretária Nacional do Trabalho Feminino da IPB, Eloísa Helena Chagas M. Alves, atendendo a convite da Confederação de Mocidade do Sínodo Unido de São Paulo, participa de entrevista na produção de *podcast* sobre o tema "O que é UMP", na IP de Alphaville, SP.

Conduzida pela presidente da Sinodal, Talita Santos, a entrevista tem como objetivo ser um bate-papo de café da manhã, reunindo diferentes gerações para conhecer um pouco mais sobre a história e o trabalho da UMP, assim como dos

personagens que fizeram parte da construção desse legado e, hoje, fazem parte de outras autarquias e forças de integração da IPB, como é o caso de Eloísa Helena, a Secretária Nacional do Trabalho Feminino.

Eloísa, na juventude, fez parte da comissão que trabalhou com o Rev. Cleômines Anacleto de Figueiredo, Secretário Geral da Mocidade, durante a reorganização da Confederação Nacional, vindo a ser a primeira Presidente Nacional da Mocidade. Essa comissão, dentre outros nomes, era composta também pelos Presbs. Renato José Piragibe e Joel Gil de Oliveira.

O intuito desse projeto é introduzir nas redes sociais conteúdos que sejam edificantes para a vida dos jovens presbiterianos, trabalhando temáticas ligadas à arte, cultura, empreendedorismo e liderança de forma aplicável tanto no cotidiano eclesial do jovem, quanto na sua participação na sociedade civil.

E não para por aí... O *podcast* desenvolvido pela Confederação de Mocidade do Sínodo Unido de São Paulo busca atender o que a CNM propõe: ser Carta de Cristo, trazendo mais informações e encorajamento por meio de pessoas que vivenciaram a UMP e



outros especialistas sobre as temáticas referidas.

Vale ressaltar também o apoio na produção e parte técnica de Vitória Aranha e Joaquim Pessoa durante a

gravação do programa.

Acompanhe as redes oficiais da IPB para conferir na íntegra o *podcast*.

Eloísa Helena é Secretária Nacional do Trabalho Feminino da IPB

ENSINO E DISCIPULADO

O legado às gerações

A transmissão de geração a geração está no cerne da fé cristã, como era antes no judaísmo, e é assim por causa do caráter do próprio Deus. Deus se revela como o grande "EU SOU", ou, de maneira mais precisa, como "EU SEREI QUEM SEREI", e acrescenta de imediato: "Este é o meu nome eternamente, e assim serei lembrado de geração em geração" (Êx

3.14-15). Em termos simples, definitivos e eternos, Deus é "Aquele que é". Criador de tudo, incluindo tempo e espaço, Deus é "o SENHOR DEUS, o TODO-PODEROSO, AQUELE QUE ERA, QUE É E QUE HÁ DE VIR" (Ap 4.8). Jesus, nosso Senhor, "ontem e hoje, é o mesmo e o será para sempre" (Hb 13.8).

(...) Quando Moisés, antes de morrer (comunica a renovação do) pacto

de Deus com o povo, ele se dirige expressamente às gerações futuras como também àqueles que estão à sua frente: "Não é somente convosco que faço esta aliança e este juramento, porém com aquele que, hoje, aqui, está conosco perante o SENHOR, nosso Deus, e também com *aquele que não está aqui, hoje, conosco*" (Dt 29.14-15, ênfase adicionada). (...) Não é de admi-

rar que o salmista hebreu exclame: "Senhor, tu tens sido o nosso refúgio, de geração em geração" (Sl 90.1). Isso significa que nossas atitudes geracionais vão diretamente de encontro à pessoa que sabemos que Deus é e também de encontro à visão bíblica das gerações que, por sua vez, passam diante da face de Deus como exércitos em desfile. Mas, se temos um problema,

como temos, a visão bíblica do avivamento também o trata com esperança. A cura nunca é puramente individualista. Ela também abrange as gerações. "Ele converterá o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos a seus pais, para que eu não venha e fira a terra com maldição" (Mt 4.6, ênfase acrescentada).

De *Carpe Diem Redimido*, Os Guinness, da Cultura Cristã

FORÇAS DE INTEGRAÇÃO | SNPI

Secretaria Nacional da Pessoa Idosa: uma jornada abençoada

Pinho Borges

A Secretaria Nacional da Pessoa Idosa da IPB sente-se abençoada pelo sucesso de seus trabalhos em 2023. Nesse caminho de dedicação ao próximo, expressamos nossos agradecimentos principalmente a Deus.

Nossa gratidão ao Supremo Concílio da IPB, cujo apoio e direção foram fundamentais para os trabalhos da SNPI. A visão compartilhada de cuidado e respeito aos mais velhos iluminou nossos passos e fortaleceu nossa missão.

Aos sínodos e presbitérios, expressamos nossa sincera gratidão pela parceria constante e pelo compromisso em integrar as questões relacionadas à pessoa idosa nas agendas e atividades locais. Essa disposição em tornar a igreja um espaço acolhedor para



todas as gerações é um testemunho de fé e compromisso com os princípios cristãos.

Às igrejas locais, pastores e membros, nosso agradecimento pela receptividade e pelo envolvimento nas iniciativas da SNPI e da Repapi. As ações locais reverberaram um eco de amor e compaixão, fazen-

do a diferença na vida dos idosos.

Não poderíamos deixar de mencionar o papel essencial dos secretários sinodais e presbiteriais, bem como dos coordenadores da Repapi nas igrejas locais. Vossa dedicação incansável, coordenação eficaz e zelo pelo bem-estar dos idosos foram ali-

cerces sólidos que sustentaram os esforços da SNPI.

2023 foi marcado por realizações significativas e impacto positivo na vida dos idosos. Agradecemos a cada pessoa envolvida e ao *Brasil Presbiteriano*. Juntos construímos um legado de amor, respeito, informações e cuidado para com os mais experientes membros

da IPB.

Que a jornada continue e que 2024 seja repleto de bênçãos e oportunidades para estendermos nossas mãos aos idosos. Agradecemos a todos por fazerem parte dessa jornada. Que Deus os abençoe ricamente!

O Rev. Pinho Borges é Secretário Nacional da Pessoa Idosa da IPB

Confira o Novo Currículo Infantil 2024



HISTÓRIA DA REFORMA

A Reforma Suíça

Manoel Gonçalves Delgado Jr.

Em 29 de janeiro de 1523, o reformador Ulrico Zuínglio defendeu seus 67 artigos, marcando o início da Reforma Suíça. Hoje, a tradição reformada é uma influente corrente teológica do protestantismo, com impactos significativos na cultura ocidental, e nas instituições modernas. Esta matéria resgata a contribuição de Zuínglio a essa causa.

Zuínglio nasceu em 1484 em Wildhaus, Suíça, em uma família de classe média abastada. Educado em Viena e Basileia, ele estudou artes liberais e teologia, sendo ordenado sacerdote em 1506. Sua exposição ao humanismo renascentista e às Escrituras o influenciou profundamente. Ao se tornar sacerdote em Zurique em 1519, Zuínglio começou a pregar o evangelho e a propor reformas baseadas na Bíblia.

Seu desafio à autoridade da Igreja Católica, particularmente em relação ao celibato clerical, à intercessão dos santos, e a proclamação do evangelho era fundamentado nas Escrituras. Em 1522, ao quebrar o voto de celibato e casar-se secretamente, Zuínglio demonstrou seu compromisso com a Reforma.



Martinho Lutero (1483-1546)



Ulrico Zuínglio (1484-1531)



João Calvino (1509-1564)

A tensão entre cantões suíços católicos e protestantes levou a conflitos armados, incluindo a Guerra de Kappel. Zuínglio foi um líder estratégico, promovendo alianças e defendendo as reformas em Zurique. Sua morte em batalha em 1531 foi um golpe para a Reforma Suíça, mas suas ideias continuaram a influenciar o protestantismo europeu.

Os 67 Artigos de Zuínglio, diferentemente das 95 Teses de Lutero, abordavam uma ampla gama de doutrinas e práticas. Eles enfatizavam a autoridade das Escrituras e rejeitavam a tradição eclesástica, moldando a teologia protestante posterior. De acordo com o historiador da IPB, Rev. Alderi Souza de Matos, o contexto desse documento foi a Primeira Disputa de Zurique, evento chave organizado pelo

conselho municipal com o objetivo de abordar e resolver as tensões religiosas. As ideias de Zuínglio receberam aprovação do conselho. Como consequência, foi estabelecido que os ministros do cantão deveriam basear seus sermões nas Escrituras. Esse foi o marco inicial da Reforma Suíça. Nesses artigos, Zuínglio abordou questões sobre a excomunhão, propriedade ilegal, a estrutura e o poder do magistério, a natureza da oração, a ofensa e escândalo entre cristãos, a remissão de pecados, a rejeição do purgatório, o sacerdócio conforme as Escrituras e a censura ao abuso eclesástico. Ele concluiu seus artigos com um chamado para que os clérigos elevassem a cruz de Cristo acima das riquezas mundanas e abordassem questões como juros, dízimos

e sacramentos, segundo as Escrituras. Segundo essa visão, os cristãos devem exercer sua vocação em todas as esferas da vida.

Essa corrente do protestantismo influenciou a cultura ocidental, promovendo valores como democracia, a liberdade individual e a ética do trabalho. Os mais de 500 anos dessa tradição ressaltam a persistente influência desses princípios. O trabalho de Zuínglio e de outros reformadores como Heinrich Bullinger, Guilherme Farel e João Calvino, formou uma base teológica e cultural que produziu a mencionada influência.

Zuínglio previu que uma reforma radical era necessária. Uma restauração a partir de Roma não seria possível, uma reforma radical no sentido de “radix”, retorno as raízes, seria inevitável. Essa lei-

tura comprovou-se correta. Sua maior contribuição foi o princípio regulador das Escrituras, aplicado não apenas ao culto, mas a todas as expressões de fé e prática, um verdadeiro representante do *Sola Scriptura*. Igualmente podemos destacar o seu dedicado trabalho de exposição bíblica, a partir dos originais das Escrituras, e o seu senso de civismo que o levou a ser capelão militar e morrer como um herói da causa reformada. Sua morte prematura em 1531 impediu o pleno desenvolvimento de seu pensamento teológico, mas suas contribuições foram fundamentais para que o movimento reformado viesse a florescer.

O Rev. Manoel Gonçalves Delgado Jr. é pastor presbiteriano, doutorando em ministério pastoral pelo Seminário Servo de Cristo, SP, e diretor do IBAA. Casado com Alzenir e pai de Anna Heler Delgado.

FORÇAS DE INTEGRAÇÃO | UPA

ReUPA Sudeste 2024 reúne mais de 450 adolescentes em Duque de Caxias, RJ

Entre os dias 11 a 14 de janeiro, o Encontro Regional de Adolescentes Presbiterianos da Região Sudeste do Brasil reuniu 450 adolescentes e líderes dos quatro estados da região Sudeste, no Centro de Convenções John Wesley, em Duque de Caxias, RJ.

A programação do evento, que contou também com transmissão online, teve desde atividades de integração entre os participantes até oficinas temáticas, palestras e grupos de estudos sobre o tema *Imitação de Cristo*, baseado em 1Coríntios 1.11, que direciona e reforça a impor-

tância de nos parecermos cada vez mais com nosso Criador e Sustentador.

Os dias foram marcados por alegria, comunhão, louvor e diversão. Os laços criados e fortalecidos mostram a importância do evento na vida de cada adolescente presbiteriano. Em todos os momentos havia

pessoas cantando, conversando e se aprofundando na Palavra.

Os Encontros Regionais da UPA ocorrem a cada 4 anos. Neste ano, entre junho e julho, acontecem ainda os encontros das regiões Centro-oeste, Nordeste, Norte e Sul. Nós, da Confederação Nacional dos Adolescen-

tes, desde já convidamos as igrejas locais para se preparem e investirem no envio dos seus adolescentes para os nossos próximos eventos. Para saber mais, acompanhe nosso perfil no Instagram [@upaoficial](https://www.instagram.com/upaoficial).

Equipe CNA — Confederação Nacional dos Adolescentes



FORÇAS DE INTEGRAÇÃO | UPH

Culto de louvor e adoração a Deus – Federação de Homens do Presbitério de Belford Roxo, RJ

O culto realizado pela Federação de Homens Presbiterianos do presbitério de Belford Roxo, RJ, marcou o início aos compromissos agendados pela federação para o ano de 2024.

Realizado no dia 20 de janeiro no templo da IP em Heliópolis, a celebração teve como expositor da palavra de Deus o Rev. Clanir Gonçalves Dias. Rogamos as mais ricas bênçãos na vida dos membros dessa amada federação.



Aniversário da UPH da IP de Canavieiras, BA

Há 51 anos, em 24 de janeiro de 1973, foi organizada a UPH da IP de Canavieiras, BA, conforme Ata nº 1 do Livro I da Sociedade. O ato de organização foi presidido pelo Conselho da Igreja cujo presidente era o Rev. Airton Taumaturgo Borges.

Na época, foi eleita a seguinte diretoria: *Presidente* – Pb. Ângelo Victor de Sá; *Vice-presidente* – Pb. Isaias Pereira Vasconcelos; *1º Secretário* – Izaltino Crescêncio de Araújo; *2º Secretário* – Dc. Gilberto Dias da Silva; *Tesoureiro* – Enedino Bonifácio da Silva.

Os demais sócios-fundadores foram: Adroaldo Guimarães, Juvenal Gerarque Murta, David Guimarães, Acelino Carvalho de Jesus, e o visitante Alfredo Magnavita. Estava presente também o Pb. Boaventura Santos Glória, da IP de Camacan.

No decorrer desses longos anos, a UPH local

tem contado com o apoio do Conselho e dos pastores, os atuais: reverendos Derivaldo e Arnou Sena Lôbo (Emérito).

Louvamos a Deus pelo bom trabalho que a UPH da IP de Canavieiras tem realizado, participando de todos os trabalhos da Igreja e promovendo projetos, principalmente por meio do esporte como judô e jiu jitsu, visando a evangelização de crianças, adolescentes, jovens e adultos.

Conheça a diretoria de 2024

Presidente – Pb. Arnou Sena Lôbo Jr. (reeleito);
Vice-presidente – Pb. Jair Brasileiro Rios Jr.
1º Sec. – Dc. Tairone Mendes da Cruz;
2º Sec. – Thairone Moraes Santos;
Tesoureiro – Dc. Alberto Peter Oliveira da Silva (reeleito);
Conselheiro – Pb. Adolfo Cezar Murta de Araujo.

36º aniversário da UPH da IP de Barra de Guabiraba, Recife, PE



O Presidente da CNHP, Presb. Luiz Augusto Gonzaga, convidado de honra, foi o pregador no culto de louvor e gratidão a Deus pelo 36º aniversário da União Presbiteriana de Homens da IP de Barra de Guabiraba na cidade de Recife, PE.

A ocasião contou ainda com participações musicais de várias igrejas da região e conjuntos de outras UPHs, inclusive a UPH local, cantando algumas canções, inclusive o Hino 326, “Homens Presbiterianos”, e o moto da UPH cantado ao final.

Estiveram presentes também as seguintes autoridades: Presb. Francisco Martins, Vice-presidente da CNHP Região Nordeste; Presb. Isaac José, presidente da UPH local; Rev. José Saulo de Oliveira, Pastor da IP de Guabiraba; Presb. Rosael, Presidente da FeUPH de Caruaru, PE.

Foram momentos memoráveis, que Deus continue abençoando estes homens valorosos.

O Presb. Denilson Porto é Secretário de Comunicação Integrada e Imprensa da CNHP



IGREJA PERSEGUIDA

Crianças cristãs são vítimas de *bullying* na Indonésia

Na Indonésia e em outras nações onde os seguidores de Jesus são perseguidos, crianças cristãs são vítimas de *bullying* na escola. As agressões envolvem piadas que aos poucos semeiam a dúvida sobre a divindade de Jesus no coração das crianças cristãs. A Indonésia abriga a maior população muçulmana do mundo e a presença da intolerância religiosa impacta a vida escolar dos cristãos.

Norman* é um menino cristão que gosta de brincar com os amigos no intervalo das aulas. Ele conversa sobre os assuntos comentados nas notícias e redes sociais ou sobre jogos *online* de celular de que gostam. Mas, com frequência, a brincadeira termina de maneira amarga, pois as crianças zombam da religião dele.

O pequeno cristão é chamado de vários nomes para zombar da sua fé. Certa vez, os colegas o carregaram da escola para a mesquita, onde ele foi instruído

a recitar a *shanada*, um dos princípios de fé do islã que diz que não há outro Deus além de Alá e, no caso de Norman, negar a Jesus.

“Não levo mais as piadas para o lado pessoal. Já ouvi tantas que estou acostumado com elas”, diz Norman. Como minorias, os estudantes cristãos não podem fazer nada a não ser ouvir passivamente as ofensas.

Durante o treinamento *Permanecendo firmes através da tempestade*, organizado por parceiros locais da Portas Abertas, em um acampamento de jovens na Indonésia, outros estudantes mencionaram os comentários maldosos que recebiam diariamente na escola por causa da intolerância religiosa.

Em um dos encontros de pequenos grupos no acampamento, o jovem cristão Raymond* contou que “algumas vezes eles dizem coisas como: ‘Se você continuar sendo cristão, vai ser crucificado como o seu Jesus foi crucificado’. Eles zombam dos cristãos



desse modo, mas já estou acostumado”.

Mas nem todos os jovens respondem às provocações do mesmo modo. Os atos de discriminação causam dúvidas nos jovens cristãos recém-convertidos. A jovem Reva* cresceu com a mãe cristã e o pai muçulmano e disse: “Quando meu primo se converteu ao islã, pensei em fazer o mesmo. Achava que me tornar muçulmana tornaria a vida mais simples. Meus amigos parariam de zombar de mim”.

Foi depois de participar do acampamento de jovens que Reva pôde enfrentar seus medos e fortalecer a fé em Jesus. “Aqui descobri que Deus realmente existe e está presente em minha vida.” Linda*, uma professora cristã também contou que “descobri que meus alunos são alvos de *bullying* com frequência, mas estou grata pelo acampamento de jovens, pois vi a confiança deles se fortalecer. Aqui, os alunos aprendem a responder aos assédios com a verdade,

sem medo e com amor”.

Ore pela Igreja perseguida. Louve a Deus pelo que ele tem feito por meio dos acampamentos de jovens na Indonésia. Mas também interceda pelos professores e alunos cristãos para que saibam lidar com o *bullying* com sabedoria e graça. Peça ao Senhor que cure as feridas das crianças cristãs perseguidas por amarem a Jesus.

Adaptado de release Portas Abertas

**Nomes alterados por segurança.*

TEXTOS E FRASES

O que fomos criados para ser

“O grande destruidor do nosso amor e alegria disse à nossa mãe, Eva: ‘Deus sabe que no dia em que dele comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal’ (Gn 3.5). Como Deus? Eva deveria ter dito: ‘Eu já sou como Deus’. Ela deveria ter visto a tramoia. Mas não viu, e quantos não a enxergam ainda

hoje! Ela era, de fato, como Deus! Tu a fizeste assim – detentora de tua própria imagem. A vocação dela, teu alto projeto, era este: expor a imagem da majestade do Criador dela e, com alegria e confiança, ela te engrandeceria.”

John Piper, *Não jogue a sua vida fora*, Cultura Cristã

JMN | MISSÕES NACIONAIS

Organização da IP de Rorainópolis

Marcos Alberto Galdino

“Eu plantei, Apolo regou; mas o crescimento veio de Deus. De modo que nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento. Ora, o que planta e o que rega são um; e cada um receberá o seu galardão, segundo o seu próprio trabalho. Porque de Deus somos cooperadores; lavoura de Deus, edifício de Deus sois vós” (1Co 3.6-9).

A recém-organizada IP de Rorainópolis, RR, teve o seu início no dia 12 de abril de 1998, quando a Junta de Missões Nacionais da IPB enviou a missionária Jane Brito Coutinho para plantar uma igreja nessa cidade.

Foram 25 anos de evangelização ininterrupta. Cinco obreiros passaram por aqui, deixando suas valiosas contribuições, pregando o evangelho, ensinando e batizando os novos convertidos, auxiliando na compra de móveis e imóveis. Hoje, temos a grata satisfação de termos a 1ª IP no interior do Estado de Roraima.

A Deus toda a glória que bondosamente tem dado ao nosso Brasil uma Junta de Missões Nacionais que não mede esforços para plantar uma igreja presbiteriana em



cada cidade brasileira e que trouxe a esta cidade pessoas que plantaram a semente genuína do evangelho e outras que regaram com suas lágrimas em momentos de oração.

A Deus toda a glória que nos trouxe para desfrutar dos frutos que já estavam maduros para a colheita ao participar na concretização da organização na igreja.

Cheguei em Rorainópolis no dia 04 de janeiro de 2021, e no dia 18 de outubro do mesmo ano, o *Projeto Mão na Massa* da CNHP com a JMN construíram o templo, que foi inaugurado em 20 de novembro de 2021. Dois anos depois da construção do templo, no último dia 24 de novembro, o Presbitério de Roraima (PRER) a organizou, com um Culto Especial de Gratidão, marcando assim este momento, uma história que glorifica a Deus por sua infinita bondade.

O Rev. Marcos Alberto Galdino Costa
 é pastor da IP de Rorainópolis, RR


DATAS

MÊS DE FEVEREIRO NA HISTÓRIA DA IPB

Alderi Souza de Matos

01

Organização da IP de Niterói pelos Revs. Álvaro Reis e Franklin do Nascimento (1899).

Primeiro número do jornal *Norte Evangélico*, publicado em Garanhuns-PE pelo Rev. Jerônimo Gueiros (1909).

Evangelista Waldemar Rose, da Missão Brasil Central, chega à Cidade Livre (Núcleo Bandeirante), para iniciar o trabalho presbiteriano em Brasília (1957).

02

Falecimento do Rev. Harry Preston Midkiff, missionário no Paraná e Santa Catarina, fundador do Instituto Cristão de Castro, aos 99 anos (1983).

03

Organização da IP de Natal (RN), pelo Rev. William Calvin Porter, Rev. George Henderlite e presbítero Minervino Ribeiro Pessoa Lins (1896).

04

Falecimento do Rev. Samuel Barbosa, pioneiro presbiteriano no Espírito Santo, em São José do Calçado, aos 31 anos (1913).

Instalação do Seminário Presbiteriano Brasil Central, em Goiânia (1991).

05

Nascimento do Rev. William Alfred Waddell, missionário em São Paulo e na Bahia, fundador do Instituto Ponte Nova e do Instituto JMC, presidente do Mackenzie College (1862).

Organização da IP de Brasília, fundada pelo Rev. Eudalio da Silva Lima (1967).

06

Ocupação do primeiro campo da Junta Mista de Missões Nacionais, em Tanabi-SP, na Alta Araraquarense (1941).

07

Assassinato do crente Manoel Corrêa Villela (“Né Villela”), na vila de São Bento do Una (PE), ao defender o Rev. George William Butler (1898).

08

Início das aulas do “Curso Universitário José Manoel da Conceição”, em Jandira (SP), fundado pelo Rev. Dr. William Alfred Waddell (1928).

09

Rev. Francis Joseph Christopher Schneider chega a Salvador, para iniciar o trabalho presbiteriano na Bahia (1871).

12

Lançamento da pedra angular do Edifício Mackenzie, no bairro do Higienópolis, em São Paulo (1894).

13

Promulgação do “Código de Disciplina” e dos “Princípios de Liturgia” da IPB, na Igreja Presbiteriana Unida de São Paulo (1951).

14

Nascimento de D. Cecília Rodrigues de Siqueira, na Paraíba, esposa do Rev. Cícero Siqueira e líder do

trabalho feminino da IPB; origem do Dia da Mulher Presbiteriana (1886).

17

Falecimento do Rev. Boanerges Ribeiro, ex-presidente do Supremo Concílio, em São Paulo (2003).

19

Falecimento do Rev. Cícero Siqueira, pastor das igrejas de Canhotinho (PE) e Alto Jequitibá (MG), moderador da Assembleia Geral (1963).

20

Organização do Presbitério de Niterói (Leste Fluminense), tendo como primeiro moderador o Rev. Erasmo Braga (1929).

21

Instalação das extensões do Seminário de Campinas em Belo Horizonte e Goiânia (1983).

22

Falecimento do Rev. Albert Sidney Maxwell, fundador da Missão Evangélica Caiuá (1947).

25

Nascimento do Rev. Herculano de Gouvêa Júnior, professor do Seminário de Campinas (1891).

27

Organização da 2ª IP do Recife, mais tarde Igreja da Boa Vista, fundada pelo Rev. Jerônimo Gueiros (1921).

Rev. Alderi Souza de Matos
 é o Historiador da IPB

LEGISLAÇÃO E JUSTIÇA

Legitimidade da cobrança de verba presbiterial e sinodal


George Almeida

A existência dos concílios tem respaldo escriturístico (At 15.2,4,6; 20.17,28) e visa promover melhor governo e maior edificação da Igreja (CFW, capítulo XXXI, seção I), competindo-lhes determinar regras e disposições que viabilizem o alcance desses objetivos. Suas resoluções, sendo concordantes com a Palavra de Deus, devem ser recebidas com reverência e submissão, porquanto são revestidas de autoridade que decorre de uma ordenação divina (*op. cit.* seção II).

Diante desse princípio de autoridade, é imperioso considerar as regras e disposições gerais de hierarquia superior, que podem apoiar as resoluções sobre assuntos específicos que respeitem essa hierarquia, de modo a harmonizar cada decisão com o sistema normativo inteiro. A preocu-

pação com essa harmonização, não raro, rende ensejo às consultas que surgem sobre variadas matérias, a fim de que as decisões em torno destas sejam uniformizadas no âmbito da IPB.

Nesse sentido, em 2021 subiu à CE-SC/IPB uma consulta sobre a *verba presbiterial* cobrada das igrejas e a *verba sinodal* cobrada dos presbitérios. A dúvida do consultante residia na legitimidade da cobrança dessas contribuições financeiras.

A resposta oferecida por meio da *resolução CE-2021 — DOC. CLXXX* é bem elucidativa. O ponto de partida adotado para esclarecer a questão foi o respaldo constitucional para a *decisão sobre a cobrança das verbas presbiterial e sinodal*. De acordo com o art. 70, alínea “p” da CI/IPB, compete aos concílios “*tomar medidas de caráter financeiro para a manutenção do trabalho que lhes tenha sido confiado*”. Com isso, fica claro que se reveste de legitimidade a decisão dos sínodos e presbitérios que fixa a contribuição a ser paga pelos presbitérios ou pelas igrejas sob sua jurisdição.

Quanto ao *valor da verba* cobrada às igrejas e aos presbitérios, a consulta é respondida com a aplicação dos princípios da *razoabilidade*, da *proporcionalidade* e da *prosperidade*, implícitos no texto constitucional: “(...) *é razoável exigir que o valor cobrado guarde proporcionalidade em relação às despesas orçadas para o trabalho na jurisdição do concílio e também em relação à capacidade financeira das igrejas contribuintes*”. Portanto, ao fixar o valor da *verba presbiterial* e da *verba sinodal*, o presbitério e o sínodo, respectivamente, devem observar tais princípios. Do contrário, estarão comprometendo seriamente a autoridade e o prestígio de suas decisões sobre a matéria.

A resolução deixa muito claro outro ponto relevante da consulta, que diz respeito à *origem e finalidade* da verba presbiterial e do dízimo: “*Conquanto tenham a mesma origem, a contribuição financeira ao presbitério e o dízimo ao Supremo Concílio são verbas distintas em sua natureza e finalidade: uma atende especificamente à manutenção do trabalho*

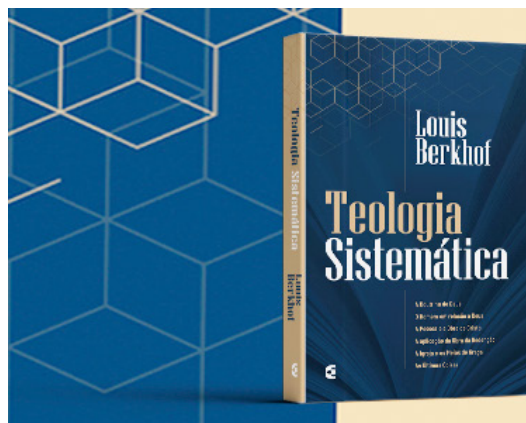
realizado pelo presbitério no âmbito de sua jurisdição; a outra responde às demandas gerais da IPB, para manutenção e funcionamento de seus diversos órgãos e frentes de trabalho, notadamente no fomento e custeio da obra missionária, dentro e fora do País”. Logo, não há falar em *bis in idem* (dupla cobrança).

É importante observar que o eventual inadimplemento da verba devida pela igreja ao presbitério ou deste ao sínodo, ainda que possa ensejar alguma censura eclesiástica, não impede que os representantes da igreja e do presbitério tomem assento nos concílios superiores. Eis o que diz a citada resolução: “*O direito de participar das reuniões do concílio é uma garantia constitucional dos membros que se apresentam em conformidade com as exigências da própria constituição (art. 66, alínea “a”, e art. 68, da CI/IPB) e na forma do regimento interno do órgão conciliar que integra (...), não se admitindo que outros critérios constituam obstáculo ao exercício regular desse direito. O pagamento da contribuição não se inclui entre os requisitos constitu-*

cionais para que um membro tome assento na reunião do concílio. Impedi-lo por esse motivo violaria uma garantia constitucional e regimental. Eventuais inadimplementos da obrigação de contribuir financeiramente devem ser tratados, se necessário, com a censura eclesiástica, mas não constituem, por si só, elemento impeditivo para que o representante da igreja tome assento no plenário do seu concílio. Do contrário, resultaria ferido de morte o princípio da representatividade nos concílios superiores”. O mesmo se aplica aos delegados dos presbitérios que, eventualmente, estejam inadimplentes.

Conclui-se, pois, que o posicionamento oficial da IPB sobre a matéria é no sentido de que é legítima a fixação e cobrança de verba presbiterial e sinodal, em valor que observe os princípios da razoabilidade, proporcionalidade e prosperidade de igrejas e presbitérios.

George Almeida é presbítero na IP de Brotas, em Salvador, Presidente do Sínodo Central da Bahia (SCH), 1º Secretário da Mesa do SC/IPB e Relator da Comissão Permanente do *Manual Presbiteriano*.



“A abrangência e profundidade que fizeram desta a Teologia Sistemática mais usada e duradoura em nosso país.”

REIMPRESSÃO

CAMINHADA CRISTÃ

Embalagem especial

“Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós; acima de tudo isto, porém, esteja o amor, que é o vínculo da perfeição” (Cl 3.13-14)


Zuleika Schiavinato

Vamos olhar para a nossa vida ou nossos relacionamentos como se fossem trocas diárias de

presentes. Quando presenteamos alguém desejamos sinceramente que nossos presentes façam bem, sejam úteis, expressem nosso carinho e levem alegria, não é verdade? É assim também, no compartilhar, que fazemos ou cultivamos amigos, cuidamos da nossa família, educamos nossos filhos, vivemos em comunidade, etc.

Há, porém, uma condição indispensável para a entrega dos nossos “presentes”. Tudo que desejamos ou precisamos oferecer ao outro deve estar “embrulhado” em um papel especial, mesmo que não seja um presente fácil de entregar. Qual é esse papel? O amor.

Uma exortação envolta em amor é um dos mais

preciosos presentes. Correções só são eficientes se vierem em embalagens de amor. Verdadeiramente o amor é o vínculo que aperfeiçoa o compartilhar da vida. Minha oração hoje por mim e por vocês é que as nossas entregas, sejam elas agradáveis ou nem tanto, estejam sempre envoltas em amor. Que o tom da nossa voz, nosso

olhar, nossas ações e reações expressem o amor com que somos amados por Deus. Amor imerecido que corrige com misericórdia e abençoa com graça sobre graça.

Capacita-nos a viver assim, Senhor! Em nome de Jesus. Amém.

Maria Zuleika Schiavinato, esposa, mãe, avó e autora, é membro da IP de Pinheiros, em São Paulo, SP, e colaboradora do *Brasil Presbiteriano*.

MEDITAÇÕES

In memoriam Davi

“Tendo Davi servido à sua própria geração conforme o desígnio de Deus, adormeceu (...)” (At 13.36)


Frans Leonard Schalkwijk

Durante a sua primeira viagem missionária, o apóstolo Paulo falou numa sinagoga sobre a ressurreição de Cristo. No meio da exposição, ele mencionou, quase entre parênteses, algo sobre o rei Davi. Ainda que aquela informação comple-

mentar fosse omitida, isso em nada mudaria a argumentação do apóstolo. Mas o Espírito Santo achou por bem incluí-la, pois é como um epitáfio, uma inscrição do Senhor no túmulo desse servo.

Há três coisas importantes neste *in memoriam*: a) ele serviu, b) à sua própria geração, e c) conforme o plano de Deus.

a) Sim, o Senhor nos diz que o grande Davi *serviu e*, nesse sentido, era um tipo do Senhor Jesus Cristo, que veio para servir e a quem

fomos chamados para imitar (Mc 10.45; Ef 5.1).

b) Depois vem o que parece uma informação redundante: Davi serviu à sua própria geração. A quem ele poderia servir a não ser aos seus contemporâneos? Mas, às vezes, um dos nossos problemas é que dizemos: “Ah, se eu tivesse vivido naquele tempo ou lugar, teria servido melhor”. Engano, querido irmão, pois quem não quiser servir aqui e agora (*hic et nunc*) não servirá nunca a ninguém.

c) Finalmente vem o elogio maior: Davi serviu *conforme o plano de Deus*. Alguém poderia pensar: “Isso é louvar Davi demais, porque me lembro de muitos problemas na vida dele!” Sim, mas você se lembra também do seu segredo? Está num dos seus hinos: “Bem-aventurado aquele cuja iniquidade é perdoada (...)” (Sl 32.1). E, por isso, Davi podia começar novamente. Aprendamos da Bíblia e da história da igreja que não precisamos ter medo

de pecados confessados. O que estraga o trabalho de muitos dos servos do Senhor são os pecados não-confessados e os não-perdoados. Se você realmente quer ser uma serva ou um servo fiel, leia mais uma vez calmamente aquele *in memoriam* no túmulo de Davi: “tendo servido à sua própria geração conforme o plano de Deus”.

Eu quero servir assim hoje; você também?

De *Meditações de um Peregrino*, de Frans Leonard Schalkwijk, Cultura Cristã, 2014.

FÉ E CULTURA

1º Encontro de Corais das Capelas

Coral da Capela celebra 15 anos de história em encontro inédito entre coristas de diferentes unidades do Mackenzie

Louise Diório

O Coral da Capela Mackenzie Higienópolis celebra 15 anos de história em encontro inédito entre coristas de outros corais das capelas de diferentes unidades do Mackenzie, que aconteceu no Culto de Natal, dia 7 de dezembro de 2023.

Criado em 2008 no *campus* Higienópolis do Mackenzie, em São Paulo, expandiu-se ao longo dos anos e hoje também atua nos *campi* de Campinas, Rio de Janeiro e Curitiba. Os coristas são todos mackenzistas, alunos, professores ou colaboradores administrativos de diferentes setores e áreas do conhecimento.

O Coral da Capela é mantido pela Chancelaria do Mackenzie, por meio das iniciativas de cultura do Centro Histórico e Cultural Mackenzie (CHCM), e apoiado pelas capelarias de cada unidade.

“O Coral da Capela de cada unidade é um instrumento nas mãos de Deus para o louvamos e adorarmos em santidade, com músicas que tocam nossa alma e trazem conforto, alegria, paz e temor ao Senhor”, afirma o chanceler do Mackenzie, Rev. Robinson Grangeiro.

15 anos de história

Os corais são importantes para se propagar a mensagem de Cristo por meio

da música. “Este primeiro encontro foi uma alegria que tomou conta de mim. Que comunhão, que alegria, que amizade! Um encontro que trouxe sentimentos bons e que só tem uma explicação: é Deus em nossa vida”, celebra o maestro Sueldo Francisco, de São Paulo.

A maestrina Rafaela Theodoro, do Rio de Janeiro, conta que ficou extremamente feliz em conhecer seus colegas regentes e coristas. Para ela, a boa música é um modo de trazer esperança e alegria a cada coração.

“Quando nos encontramos, pareceu que já éramos amigos de longa data. O clima foi muito gostoso e

amistoso e fomos realmente um grande coro. Nem dava para perceber que nunca tínhamos cantado juntos! Isso acontece porque servimos ao mesmo Deus e porque a música tem esse poder incrível”, explica a maestrina Rafaela Theodoro.

Segundo a maestrina, o que mais impactou o grupo carioca foi o estreitamento de laços entre professores, alunos e funcionários, e o contato com as pessoas das outras unidades. “Estávamos no mesmo propósito. O dia de ontem foi um testemunho sobre isso!”, comemora.

Daniilo Demori, maestro de Campinas, concorda que a experiência de promover um encontro entre os coros

foi uma boa oportunidade para partilhar testemunhos. “Deus abençoe a cada um, suas iniciativas e ideias, e dote cada corista da sensibilidade à voz do Espírito Santo!”, deseja com entusiasmo.

“Que dia incrível! Aos coristas e regentes dos demais corais, foi um prazer conhecer cada um de vocês. Foi só o começo, pois espero vê-los novamente em breve!”, anima-se o maestro Erick Thiago, de Curitiba (FEMPAR).

Faça parte do Coral da Capela!

Aberto para o público geral, a cada semestre o Coral da Capela de cada unidade recebe novos membros. Aos interessados, basta entrar em contato com a capelania da unidade mais próxima.

São Paulo: Sueldo Francisco e Luciene Aranha – (11) 2114-8661

Campinas: Rev. Jábis Ipólito e Lorena Soares – (19) 3211-4124

Rio de Janeiro: Rev. Sandro Matos e Roberta Fonseca – (21) 2114-5219

Curitiba (FEMPAR): Rev. Hilário Batista — (41) 3240-5277



O CRENTE E A CULTURA

Minha revisão de “Imagine”, de John Lennon

Misael Batista do Nascimento

Dia 8 de dezembro de 2023, o mundo completou 43 anos sem John Lennon. Apesar de eu ser um adolescente em 1980, eu apreciava algumas músicas dele e fui envolvido com a comição das reportagens da época.

Um dos vídeos mais assistidos na época foi o de *Imagine*, canção alçada ao status de “hino” da visão pacifista de John Lennon e sua esposa, Yoko Ono. O videoclipe inclui a cena ídica do casal caminhando até uma mansão cercada por neblina. Em seguida, John tocando piano em uma sala enorme, enquanto Yoko abre as janelas, se senta quase impassível ao seu lado e, no fim, o beija. Lindo e tocante.

Em meu ambiente familiar e contexto de amigos e escola pública, o inglês não era um idioma compreendido. Nós ouvíamos a música e gostávamos ou não orientados por sua melodia e ritmo. Também éramos atraídos pelas canções mais tocadas no rádio ou TV, ou mais comentadas em revistas. Não surpreende que *Imagine* passou a ser, pelo menos naquele momento, a música mais

apreciada entre nós.

É interessante que exatamente naquele ano, 1980, aconteceu o evento familiar que me fez frequentar a classe dos adolescentes e a receber o batismo e professar minha fé em Jesus Cristo, na IP do Guará II, no DF. Eu assumi *Imagine* como “minha música” — hoje diríamos que eu a incluí em minha playlist, como novo convertido ao cristianismo, no final de 1980. Eu era um adolescente cristão inepto para ouvir ou ler em inglês, que amava música dos mais diversos estilos.

O tempo passou e eu me casei. Como não tinha como pagar um curso de inglês, eu comprei um bom dicionário e uma boa gramática e comecei a estudar o idioma, como “pobredidata”. Graciosamente, Deus foi me ajudando nessa iniciativa.

Então, eu entendi a proposta de *Imagine*. E percebi que não me identificava com o que John Lennon cantava. Continuei apreciando a melodia, mas rejeitei a letra. Fui fazendo o mesmo com todas as músicas dos discos de minha modesta coletânea de vinil. Meus ouvidos começaram a sentir desconforto quando as letras das músicas confrontavam minha fé em Jesus Cristo.

Hoje, proponho uma revisão da letra de *Imagine*, de John Lennon. Em uma adaptação cristã, a letra poderia ficar assim:

*Imagine que o Paraíso existe
e você entra nele pelo discipulado de Jesus Cristo.*

*Você estará livre do inferno
e desfrutará das delícias do céu.*

*Imagine todos os crentes em Jesus ali,
vivendo a eternidade.*

*Imagine todas as nações
sob o governo de Cristo.*

Não será difícil.

Nenhum motivo para matar ou morrer

E Deus no centro de tudo, iluminando tudo.

*Imagine os glorificados
desfrutando de comunhão com o Criador,
Vivendo em paz.*

*Você pode dizer que eu sou sonhador,
Mas eu não sou o único.*

*Patriarcas, profetas e apóstolos acreditaram
nisso.*

*Eu espero que algum dia você se junte a nós
Quando o mundo será um só rebanho e Jesus
o Único Pastor.*

*Imagine Deus sendo tudo em todos os que
creem nele.*

Você consegue imaginar?

Eternidade sem ganância ou fome,

Uma irmandade de homens e mulheres de Deus

Compartilhando o mundo inteiro.

Na verdade, não se trata apenas de imaginar, mas de fazer isso a partir da fé nas promessas certas e inabaláveis do evangelho. A Bíblia não tem uma mensagem pacifista, mas certamente tem uma mensagem de paz no reino consumado de Jesus Cristo.

O Rev. Misael Batista do Nascimento é pastor da IP de São José do Rio Preto, SP, membro do CECEP e do Conselho Editorial da Cultura Cristã. Publicado em <https://misaelbnascimento.com>.

De olho na Cultura

Alexandre Antunes

Gosto muito da pregação de Paulo em Atenas (At 17), em especial o seguinte trecho: “(...) nele vivemos, nos movemos e existimos, como alguns dos vossos poetas têm dito: Porque dele também somos geração” (v.28). Fica evidente que o olhar de Paulo sobre a cultura de sua época carrega uma maturidade que precisamos alcançar. Ele percebe pontes de contato entre o evangelho e a cultura e de maneira inteligente as utiliza.

A estratégia paulina é referência para nós. Por conta dos avanços tecnológicos é praticamente impossível nos isolarmos em bolhas de proteção e precisamos estar ainda mais preparados para dar resposta sobre a “razão da nossa fé”. É preciso aprender a interpretar a cultura que nos cerca.

E isso só será possível com um olhar maduro e profundo sobre este mundo que nos cerca. A partir daí seguiremos os passos de Paulo e entenderemos que a Revelação Geral se estende a esta cultura. Se olharmos, pesquisarmos e apreendermos a criar pontes que honrem os princípios bíblicos tais como entendidos pela Reforma, conseguiremos aproveitar este momento a nosso favor.

Sejamos construtores de pontes assim como Paulo foi, e como o Rev. Misael demonstra ser no texto ao lado.

O Rev. Alexandre Antunes é Presidente do Conselho Presbiteriano de Capelania (CPC), Criador do canal de YouTube Teoria da Inspiração e co-criador do videocast “Peregrino da Alvorada”.

TEOLOGIA E VIDA

A unidade na diversidade das Escrituras



Hermisten Costa

A Bíblia pode ser avaliada sob vários aspectos. Podemos considerá-la como literatura que trata de problemas de todas as épocas. Trata da origem do mundo, da criação do homem e do propósito final da sua existência. Apresenta o sentido da vida em Jesus e como encontrá-lo.

Apesar de toda a sua beleza literária, “a nossa persuasão e certeza da sua infalível verdade e divina autoridade provém da operação interna do Espírito Santo, que pela palavra e com a palavra testifica em nossos corações” (*Confissão de Fé de Westminster*, I.5). Ou seja, só reconhecemos a Bíblia como Palavra de Deus por obra do Espírito Santo.

Consideremos a Bíblia não sob o prisma do seu valor literário, mas, sob a ótica da sua *coesão e unidade*; e para tanto, indiquemos a sua diversidade, tomando como pressuposto que unidade não significa uniformidade.

I. Diversidade na Bíblia

A. Línguas diversas

O Antigo Testamento foi

escrito em hebraico, com algumas porções em aramaico (Ed 4.8-6.18; 7.12-26; Jr 10.11; Dn 2.4-7.28 e duas palavras em Gn 31.47).

O Novo Testamento foi escrito na língua grega.

B. Diversidade de escritores

A Bíblia foi redigida por cerca de 40 escritores, com formação cultural diversa e personalidades próprias. Moisés, por exemplo, “(...) *foi educado em toda a ciência dos egípcios*” (At 7.22). Amós era um homem rude, boieiro e colhedor de sicômoros (Am 7.14). Daniel era instruído em toda a sabedoria, douto em ciência e versado no conhecimento (Dn 1.3-7). Salomão, o grande rei de Israel, era reverenciado como o homem mais sábio de todos, até mesmo pelos pagãos (1Rs 4.29-34; 10.1-13). Mateus era cobrador de impostos (Mt 9.9; Mc 2.13,14; Lc 5.27,28). Pedro e João eram pescadores, com uma formação cultural notoriamente “inadequada” (Mt 4.18-22; At 4.13). Lucas, era médico (Cl 4.14); Paulo foi um intelectual (At 22.3).

Todos esses homens, a despeito de suas características pessoais, “(...) *falaram da parte de Deus movidos pelo Espírito Santo*” (2Pe 1.21). O Espírito os conduziu de um ponto a outro, até o fim.

Temos aqui um argumento a favor da confiabilidade da Escritura.

O estilo deles varia, de acordo com a característica de cada um; entretanto, há uma unidade e coesão em tudo que escreveram.

C. Diversidade de tempos

Entre o primeiro livro do Antigo Testamento e o último do Novo Testamento, há uma distância de aproximadamente 16 séculos. Entretanto, os escritores do Novo Testamento citam os livros do Antigo Testamento com frequência, aplicando-os ao contexto em que viviam e demonstrando a comprovação daquilo que fora profetizado no Antigo Testamento.

Num período de 16 séculos, os conceitos mudam, as explicações se modificam, a compreensão da realidade se transforma. Por mais vagarosas e tímidas que fossem as transformações na Antiguidade, muitos elementos novos surgiram no cenário da história humana.

Entretanto, os ensinamentos bíblicos atravessaram de modo coeso todas as incertezas da história, porque o Deus que se revelou em Gênesis é o mesmo de toda a Bíblia, coroando a sua revelação progressiva no Apocalipse; sendo Jesus Cristo a sua palavra final: “*Haven-*

do Deus, outrora, falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais pelos profetas, nestes últimos dias nos falou pelo Filho a quem constituiu herdeiro de todas as cousas, pelo qual também fez o universo” (Hb 1.1-2).

Toda verdade é verdade de Deus. Ela não sofre correções, modificações ou acréscimos. A verdade é atemporal, ultrapassa a barreira da eternidade (Mt 5.18; Lc 16.17). O Deus que falou a Moisés é o mesmo que falou a João na ilha de Patmos e a todos os outros escritores sagrados.

II. Unidade e coesão das Escrituras

A Bíblia revela em seu conteúdo “uma interconexão orgânica que se impõe no decurso dos muitos séculos que sua composição levou” (Gleason L. Archer Jr, *Merece Confiança o Antigo Testamento*, São Paulo: Vida Nova, 1974, p. 15).

Mesmo havendo diferenças de idiomas, do estilo de cada escritor, dos objetivos específicos de cada livro e do tempo e circunstâncias em que foram escritos, há em todos os livros da Bíblia uma unidade que desafia as tentativas de negar a agência de Deus na formação e preservação da sua Palavra escrita.

A unidade e coesão bíblica demonstram a ação de uma mente única, a mente

sábia e soberana do próprio Deus, dirigindo os escritores sagrados sem anular as suas personalidades, para a concretização de sua vontade. Paulo e Pedro, respectivamente, ensinam essa verdade (2Tm 3.16-17; 2Pe 1.20-21).

Devido a essa unidade, a Escritura se interpreta por meio da comparação dos textos (At 15.12-21; Jo 5.46). Foi justamente isso que fizeram os crentes de Bereia, que receberam a pregação de Paulo e Silas com avidez e conferiram o que era pregado com as Escrituras para ver se coincidiam (At 17.11). O resultado foi que, por intermédio desse exame sincero e criterioso, sob a iluminação do Espírito Santo, muitos se converteram (At 17.12).

A *Confissão de Fé de Westminster* diz: “A regra infalível de interpretação da Escritura é a mesma Escritura; portanto, quando houver questão sobre o verdadeiro e pleno sentido de qualquer texto da Escritura (sentido que não é múltiplo, mas único), esse texto pode ser estudado e compreendido por outros textos que falem mais claramente” (1.9) (Mt 4.5-7; 12.1-7).

O Rev. Hermisten Maia Pereira da Costa, pastor-auxiliar da 1ª IP São Bernardo do Campo, São Paulo, SP, é Coordenador de Curso e ensina teologia no JMC, é membro do CECEP e do Conselho Editorial do *Brasil Presbiteriano*.

INCLUSÃO CRISTÃ

Acolher, Conhecer e Adaptar

“(...) Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue?” (Rm 10.13-14)

Jason Rios

Temos pregado a mensagem da cruz a todos os povos? E aqueles que são neuroatípicos, os deficientes visuais, os surdos, os deficientes físicos? O que nós temos feito para alcançar essas pessoas para Cristo? Como podemos ter um olhar mais amplo para a necessidade de alcançá-las?

Pensando em tais pessoas, surgiu o *Ministério Acolher* na IP Unida de São Paulo que tem como base o *Acolher, Conhecer e Adap-*

tar. É um ministério que visa incluir essas pessoas e levá-las a Cristo, tendo sempre em mente que elas, assim como nós, carecem da graça de Deus.

Ao olharmos para o ministério de Cristo, podemos notar que ele sempre demonstrava o seu amor e usava uma linguagem que fosse compreensível a todos. Ele não mudava o conteúdo do seu evangelho, mas sim o modo como o apresentava, para ser inteligível a todos. Jesus não segregava ou excluía ninguém, mas acolhia,

incluía e apresentava o seu evangelho a todos. Logo, incluir é proceder como Cristo, é levar a mensagem do evangelho a essas pessoas também, é exercer a missão deixada pelo próprio Jesus a todos nós de pregar o evangelho *a toda a criatura*.

Em um dos cursos de que participei ouvi a seguinte frase: “Por trás de uma pessoa com deficiência existe um pai e uma mãe que em muitos momentos não conseguem frequentar uma igreja pois não têm ali uma rede de apoio”.

Também em um evento no Mackenzie sobre inclusão de pessoas com deficiência na igreja, uma mãe deu um testemunho de que foi convidada pelo seu pastor a procurar outra comunidade para frequentar, pois eles não sabiam como lidar com o seu filho que era autista (acompanhe a série de artigos no *Brasil Presbiteriano* sobre a igreja e os autistas, de Aline Helen Corrêa Garcia).

Quão doloroso deve ser para um pai e uma mãe ouvir de um pastor que não há espaço para o seu filho na igreja, de não ter o apoio da sua igreja. Um lugar que para essas famílias deveria ser um local de acolhimento, se torna um lugar de exclusão. Tais pais

já sofrem rejeição muitas vezes de suas famílias, da sociedade e, sim, muitos são rejeitados até pela igreja.

Como igreja, que tem como regra de fé e prática as Escrituras, devemos também preocupar-nos com essas pessoas, temos de levar a mensagem do evangelho a elas e acolhê-las com amor. Precisamos ter empatia por elas, colocarmos de lado as suas limitações e deficiências e amá-las, assim como Cristo nos ama.

Acolher, Conhecer e Adaptar. Três simples palavras, mas que podem fazer a diferença na vida de muitas pessoas.

Jason Rios é obreiro da IP Unida de São Paulo

VIDA DEVOCIONAL EM FAMÍLIA

Recursos devocionais da Bíblia de Estudo Herança Reformada

Leia o salmo 52

1. A perversidade do ser humano é surpreendente. O ímpio causa muito dano com suas mentiras, às vezes resultando na morte de justos, ao mesmo tempo em que cresce em poder e riqueza. A humanidade caída tem um prazer horrível em seus pecados, preferindo o mal ao bem. A

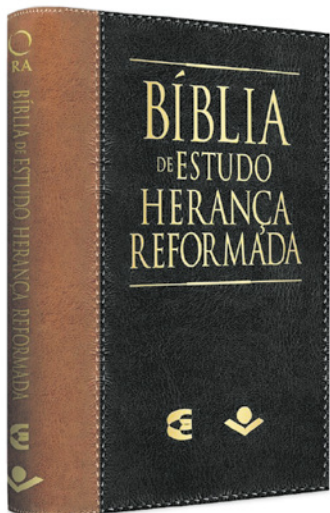
corrupção de nossa espécie se mostra nas perseguições de Davi e ainda mais nos sofrimentos de Cristo. Jesus sentiu toda a força do injusto ódio humano, e sua cruz deve nos humilhar com sua declaração do quanto a humanidade se tornou má, a ponto de agir assim quando Deus veio nos visitar. Como poderemos aprender a odiar a

impiedade como Deus a odeia?

2. Embora os ímpios possam parecer ser bem-sucedidos e prosperar, o Senhor os arrancará deste mundo como ervas daninhas. Contudo, o justo florescerá na presença de seu Deus. O juízo de Deus sobre os ímpios leva o justo a adorar. Como saber que Deus punirá o ímpio

nos encoraja a confiar em sua bondade agora?

Além de diversos outros recursos para estudo, a *Bíblia de Estudo Herança Reformada* apresenta após cada salmo e cada capítulo da Escritura auxílios para a prática devocional individual ou familiar. Você poderá encontrá-la em www.editora-culturalcrista.com.br



CELEBRAÇÃO

65 anos da Igreja Presbiteriana de Vila Formosa

André Silvério

“E benézer, até aqui nos ajudou o Senhor” (1Sm 7.12).

Nos dias 27 e 28 de janeiro, a IP de Vila Formosa, SP, comemorou 65 anos de organização eclesial, ocorrida em 1º de janeiro de 1959, ano em que se comemorava o centenário da IPB. A IPVF é fruto do esforço missionário da IP do Brás, cujo pastor à época era o saudoso Rev. Boanerges Ribeiro.

Nessa trajetória de bênçãos, a IPVF já organizou outras duas igrejas, a IP Filadélfia do Jd. Eliane e a IP do Jardim Helian. Além disso, ela tem sido um celeiro de pastores para a IPB. Alguns já estão com o Senhor e outros jubilados ou servindo em campos no Brasil e fora



dele. Pela graça de Deus, a IPVF tem tido visão missionária. Atualmente, ela apoia financeiramente diversos projetos nacionais e internacionais, e está engajada na abertura de uma nova congregação num bairro vizinho, na Zona Leste de

São Paulo. Além dessas e outras bênçãos, a IPVF está na fase final da reforma de todo o seu prédio de culto, que ficou bonito, moderno e plenamente acessível. Acima de tudo, a IPVF tem se caracterizado como uma igreja fiel às Escrituras e

confessional, que ama o Senhor e vive e proclama o evangelho de Jesus.

Nas comemorações dos 65 anos, muitos irmãos estiveram presentes representando as igrejas do Presbitério e do Sínodo Paulistano. Na ocasião, trouxeram a mensagem do Senhor o Rev. Cláudio Marra (editor da Cultura Cristã) e o Rev.

Sérgio Lima (pastor da IP da Lapa). Foi uma grande festa espiritual de gratidão a Deus por tantas bênçãos recebidas aos longos desses anos. Que o Senhor continue sustentando a sua amada igreja até àquele dia glorioso.

O Rev. André Silvério é Pastor da IPVF e Professor de Homilética e Pregação do Seminário JMC



Conselho da Igreja. À frente, da esquerda para a direita: Rev. Sérgio Lima (convidado, da IP Lapa), Presb. Walmir de Souza, Rev. André Silvério (pastor titular da IPVF), Rev. Carlos Fernando Andrade (pastor auxiliar), Presb. Cláudio Morais e Nicola Magnolo. Atrás, da esquerda para a direita: Presbs. Wilson Pereira, Wendel Duarte, João Carlos Gonçalves, Fábio Maciel, Paulo Ogéia, Valdecir Cirilo.



Da esquerda para a direita: Rev. André Silvério (pastor titular da IPVF), Rev. Cláudio Marra (pregador convidado), Rev. Lindberg Clemente de Moraes (presidente do Sínodo Paulistano), Rev. Carlos Fernando Andrade (pastor auxiliar da IPVF) e Thiago Dias (pastor da IP Jd. Helian)

Boa Leitura

Lado a Lado

Edward T. Welch

R\$ 45,00 (físico e eBook)

É fato: todos precisam de ajuda de vez em quando, especialmente em meio às circunstâncias dolorosas e provações.

Em *Lado a Lado*, Edward T. Welch, um conselheiro bíblico altamente respeitado e autor de sucesso, apresenta orientação prática para todos que querem desenvolver suas "habilidades de ajuda" e estão dispostos a auxiliar pessoas em dificuldades, por meio do ministério da amizade — um chamado de Cristo a todos.

De forma breve, Welch expõe verdades simples e bíblicas que exemplificam como suportar tanto os seus próprios fardos quanto os dos outros por meio de palavras gentis de sabedoria e atos de amor. Àqueles que desejam ver Deus



usar relações e conversas entre os cristãos comuns para realizar milagres extraordinários na vida de seu povo: vale a leitura.

Sexo e Dinheiro

Paul Tripp

R\$ 40,80 (físico e eBook)

Afinal, como cristãos podem experimentar alegria e satisfação duradoura em uma sociedade hedonista na qual imperam a diversão e o prazer? Em *Sexo e Dinheiro*, o renomado pastor e conselheiro Paul Tripp orienta os seus leitores a encontrar a resposta para essa pergunta na Palavra de Deus e no poder libertador do evangelho.

Nesse livro, Tripp desmascara dois dos maiores ídolos atuais. E por isso, se você realmente quer arrancar a insanidade e o poder da luxúria e do materialismo em sua vida, este livro o levará à única solução verdadeira — o próprio Jesus. Quer entender mais sobre a graça que satisfaz? Desfrute da companhia desse livro.



Sobre esses e outros títulos acesse www.editoraculturacrista.com.br ou www.facebook.com/editoraculturacrista ou ligue 0800-0141963

Filmes e Séries

O Brasil Presbiteriano não necessariamente endossa as mensagens dos filmes e séries aqui apresentados, mas os sugere para discussão e avaliação à luz da Escritura.

A Sociedade da Neve: um retrato intenso do viver em comunidade

Gabriela Cesario

Fenômeno da Netflix e indicado ao Oscar nas categorias de Melhor Filme Internacional e Melhor Maquiagem e Penteados, **A Sociedade da Neve** tem chamado atenção tanto dos especialistas em crítica cinematográfica quanto do grande público.

O sucesso já era mais do que esperado. Dirigido pelo espanhol J.A. Bayona, o filme tem como enredo a impressionante história da queda do voo 751, da Força Aérea Uruguaia, que, no dia 13 de outubro de 1972, caiu no meio de um clareira cheia de neve nos Andes.

O impacto do acidente resul-

tou no óbito de muitos que estavam a bordo. Aqueles que sobreviveram a queda, precisaram encontrar meios de não sucumbir aos ferimentos, frio e fome por vários dias — e aqui, deixamos um alerta, principalmente aos pais e aos mais sensíveis: no filme há **censores** que demonstram os meios que foram utilizados para suprir algumas necessidades físicas.

Mas, muito além de falar sobre a superação pela vida, gostaríamos de olhar para o filme a partir das lentes do Reino.

Durante os mais de 70 dias que os sobreviventes aguardam o resgate, vemos de forma visceral como o senso de comunhão, mesmo nos mais

difíceis dias, permaneceu.

Juntos, eles vivenciam uma esperança profunda e aprendem como suportarem uns aos outros em meio às dificuldades. E assim, percebem que o mais importante está no cuidado com o próximo e no partilhar do pão — como fica explícito no filme ao referenciar o quadro *A Última Ceia* de Leonardo da Vinci em uma das composições mais marcantes de filmes feitas nos últimos anos.

Quer ainda mais motivos para assistir ao longa? [Confira aqui](#) a análise do perfil @efeitoprisma feita por Gabriel Pacheco e [veja aqui o filme](#) na íntegra.

Gabriela Cesario é jornalista do *Brasil Presbiteriano*

